CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADES: (DES)NATURALIZANDO LINGUAGENS E MARCAS DO UNIVERSO ESCOLAR

Aline da Silva Nicolino
Lara Wanderley
Rejane Lacerda
Universidade Federal de Góias
Faculdade de Educação Física/Goiânia
Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza
Comunicação
Formação e profissionalização docente

Esta investigação visa identificar, problematizar e refletir sobre a relação entre sexualidades, gêneros e corpo, entre escolares cursando o último ano do ciclo III ou nona série, gestores educacionais e professores. O campo pesquisado é composto de três instituições públicas, situadas na região periférica de Goiânia/GO. A metodologia fundamenta-se na análise qualitativa, com pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação, em que será utilizado o questionário e oficinas de formação, desenvolvidas e elaboradas a partir dos temas geradores, advindos dos questionários e observações. Espera-se obter um diagnóstico da existência e do trato pedagógico das questões de corpo, gêneros e sexualidades, visando gerar conhecimentos e práticas educativas que subsidiem a formação inicial e continuada em educação, voltada a atuação consciente, crítica e competente em termos de corporeidade, igualdade de gênero, sexualidades e formação humana.

Palavras-chave: gênero; sexualidades; formação de professores.

A obsessão por um ideal de beleza relacionado a juventude, ao corpo novo e rígido, sem cicatrizes, sem marcas, manchas e gorduras extras tem merecido atenção de diversas áreas de conhecimento, visto suas implicações no trato das pessoas consigo mesmas, isto é, na excessiva preocupação com a aparência física. O cuidado diário pode ser mencionado como exemplo de policiamento constante, aliado a sensação de culpa e responsabilidade por adquirir massa gorda. Grande parte das mulheres se tortura por não ter um corpo esculpido em formas rígidas e delineadas. Se, por um lado, isso traz implicações à saúde, em detrimento de uma série de intervenções (dietas, cirurgias plásticas, aplicações de silicone, *botox* etc.) por outro lado, observa-se que, em questão de gênero, na maioria das vezes, o contingente feminino sofre maior pressão no que tange à valorização corporal, conseqüentemente, tendendo a dar maior atenção ao seu corpo. Todavia, isso tem provocado severos questionamentos sobre a manutenção de um corpo visualmente dentro dos padrões estéticos e que repercute também nos hábitos, valores, na sensualidade, na escolha, entre outros, levando à reflexão de como esse corpo é visto, sentido e representado.

A valorização de um protótipo feminino inalcançável para a grande maioria das mulheres, parte de um conceito de beleza virtual e globalizado, que não tem haver com o corpo real da maior parte das brasileiras e reflete na construção de uma hegemonia da estética da magreza. Silva (2001, p. 4) descreve que tais preocupações com o corpo, "[...] em especial, com as aparências, parecem caracterizar um novo indivíduo [...] com implicações importantes no seu projeto de vida e nas interações que estabelece em sociedade e com a Natureza".

O corpo em si, denota uma linguagem de sedução, exercendo então, poder. Partindo do questionamento do porquê desta cobrança, em torno do gênero feminino, a um padrão de beleza, o estudo busca compreender as identidades de feminilidade e masculinidade cobrados/esperados, bem como as diferentes cobranças para cada gênero, considerando a categoria classe social como um importante elemento de análise na interface da comunicação corpo, gênero e poder.

Isto nos leva a acreditar que conversar e estimular a reflexão sobre as diferenças físicas de cada um, mostrar os diversos atributos de beleza e valores existentes em outras culturas, contextualizar o corpo feminino na história e entender as marcas e as linguagens que atuaram sobre ele no decorrer dos tempos é um importante início de diálogo, no sentido de incentivar o conhecimento e respeito ao diferente, a discussão de sexualidade e a aceitação de si. Para isso, entendemos que o local e a forma de emissão de conhecimentos não podem ser desconsiderados dessa análise, sendo o âmbito educativo, espaço propício de diálogo e diversificação de conteúdos que ofereçam questionamentos do cotidiano do discente, estimulando o raciocínio crítico e reflexivo.

Para formalizar a investigação sobre a interseccionalidade das temáticas levantadas, estabelecemos como objetos: levantar com os estudantes do ciclo III, de escolas públicas localizadas na periferia de Goiânia, o significado que elas dão para o seu corpo, considerando suas vertentes, bem como os conflitos vivenciados no seu cotidiano no que tange gênero e poder aquisitivo. Levantados suas necessidades, inquietações e concepções sobre tais questões, propomos identificar e discutir, conjuntamente com os gestores e professores de cada escola, as temáticas referentes ao corpo, gênero e classe social, preparando-os para serem agentes multiplicadores e de transformação. Como forma de enriquecer esse diálogo, identificar a percepção da direção e professores sobre as demandas e necessidades elucidadas pelos jovens, em tais questões, bem como suas concepções e estratégias teórico-metodológicas que utilizam em sua prática pedagógica. Para isso, reuniremos os dados coletados dos professores, de forma a identificar seu conhecimento sobre tais assuntos, o que eles consideram importante dialogar sobre tais temáticas e o que observam como sendo necessidades reconhecidas pelos alunos como relevante. O mesmo processo se dará com gestores educacionais, que apresentarão informações sobre o que eles sabem sobre as abordagens em foco e o que eles consideram fundamental para ser trabalhado com os professores e alunos. Ao final, tais dados serão apresentados, confrontados e discutidos, inicialmente com professores e gestores, em oficinas de formação oferecidas por nós a cada escola, e depois divulgado e dialogado com os alunos em atividades acadêmicas elaboradas e realizadas pelos próprios educadores, em seus campos de atuação.

Tipo de Pesquisa e Técnicas

Este estudo se trata de pesquisa qualitativa, de cunho humanista, mediatizado pela pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (2004), por ser entendida como pesquisa de campo, que consegue agregar várias técnicas para lidar com o problema levantado, sendo o meio, entre outros tipos de investigação nas ciências sociais e educacionais, que oferece melhor sustentação e que mais se aproxima das necessidades emergenciais da comunidade em estudo.

Como técnicas de coleta de dados está sendo utilizado a observação participante, com uso de um diário de campo, questionário, com perguntas abertas e fechadas, e oficinas de formação, desenvolvidas e elaboradas a partir dos temas geradores, extraídos dos questionários e observações.

Características do Local e da População em Estudo

O universo pesquisado é composto de três instituições públicas, situadas na região da grande Goiânia/GO, que atende jovens residentes da periferia, com nível

socioeconômico baixo. A população pesquisada é composta por escolares de ambos os gêneros cursando os dois últimos anos do ciclo II, com faixa etária entre 13 e 17 anos, estimando uma média de 180 alunos. Com relação aos professores, foram selecionados aqueles que ministram aulas no ciclo II para as turmas investigadas, considerando as disciplinas de Educação Física, Biologia e Português. Referente aos gestores escolares, propõe-se três participantes de cada escola, diretor, coordenador pedagógico e coordenador de turma, somando um total de nove participantes envolvidos.

Optaremos neste projeto por uma análise comparativa, relacionando as informações coletadas de gestores, professores e alunos. Os dados passarão, primeiramente, por sistematizações científicas, em que utilizaremos a análise de conteúdo, na tentativa de ultrapassar o alcance descritivo da mensagem, para atingir uma interpretação mais profunda (MINAYO, 2004), e depois será apresentado a gestores e professores, momento que chamaremos de oficina de formação. Em um segundo momento, coletaremos as informações dos escolares (questionário) e faremos a comparação com os dados coletados em 2009 para iniciarmos o diálogo e trabalho com os docentes, de forma a compartilhar, discutir e refletir sobre as concepções de corpo e gênero e classe social no espaço escolar e suas possíveis ressignificações, bem como pensar e elaborar instrumentos para a realização de atividades acadêmicas direcionadas para os estudantes.

Visando manter os preceitos éticos e o rigor científico, o presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Federal de Goiás/UFG, campus de Goiânia, com o número de protocolo 162/2008.

O estudo propõe a realizar diagnóstico da existência e do trato pedagógico das questões de corpo, gênero e classe social, de estudantes das duas últimas turmas do ciclo III de escolas públicas da periferia da cidade de Goiânia, possibilitando comparar com outras pesquisas; realizar cursos de formação para gestores educacionais e professores das escolas investigadas; gerar conhecimento e práticas educativas que subsidiem a formação inicial e continuada em educação voltada a atuação consciente, crítica e competente em termos de corporeidade, igualdade de gênero, sexualidade e formação humana, e subsidiar ao poder legislativo do Estado de Goiás com informações sobre a problemática no âmbito educacional, assim como as ações empreendidas por educadores no Estado e pela literatura da área, de forma a contribuir com a construção de ações e marcos legais para buscar as condições de igualdade de gênero e superação dos preconceitos, que permanecem existindo em nossa sociedade.

Resultados Esperados

- Realizar um amplo diagnóstico da existência e do trato pedagógico das questões de corpo, gênero feminino e sexualidade, nas cercanias da grande Goiânia/GO, e do ciclo III ou Ensino Fundamental nas periferias da cidade de Goiânia, possibilitando comparar com outras pesquisas já desenvolvidas por grupos de pesquisa parceiros (UFRGS; UFSC; UFPR; UNICAMP e UEG) e no interior da rede CEDES, do Ministério do Esporte;
- Realizar um curso de capacitação para @s gestor@s educacionais e professor@s investigad@s das escolas investigadas, juntamente com a equipe de pesquisa;
- Gerar conhecimento e práticas educativas que subsidiem a formação inicial e continuada em educação voltada a atuação consciente, crítica e competente em termos de corporeidade, igualdade de gênero, sexualidade e formação humana, culminando com as oficinas que serão elaboradas pelos próprios gestores e educadores em foco;
- Realizar um evento científico, ampliando o convite para a rede pública de Goiânia, para a socialização dos resultados da pesquisa e ações educativas alicerçadas na co-educação visando igualdade de gênero;

- Propor material didático-pedagógico e mídias para atuação dos educadores no âmbito da educação básica.
- Propor ações e políticas públicas e setoriais para a região de Goiânia e Estado de Goiás, visando contribuir com o fortalecimento de políticas para mulheres alicerçadas em uma formação humana que se encaminhe para a emancipação, a igualdade e solidariedade.

REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em Saúde. 8 ed. São Paulo/Rio de Janeiro. HUNITEC/ABRASCO, 2004, 264 p.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas/SP: Editora da UFSC, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.